

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS POR MEIO DA OBRA ANGÉLICA DE LYGIA BOJUNGA

OLIVEIRA, Tate Vilas Boas de¹
MELLO, Ângela Rita Christofolo de²

Resumo: Os aspectos relativos à literatura como a fantasia, o universo dos personagens, a criatividade, as reflexões e emoções que emergem dela têm o poder de contribuir na construção de conhecimentos e construção do hábito de ler. Diante disso, esta proposição didática foi pensada para proporcionar aos alunos momentos literários como forma de valorizar a aprendizagem da leitura, da escrita e o universo fantástico que os textos literários promovem. A proposição didática pensada, está pautada na leitura e análise da obra *Angélica*, de Lygia Bojunga (2013) e tem como referência a sequência básica de Rildo Cosson (2021), que orientará o desenvolvimento das atividades que serão elaboradas de acordo com a ludicidade que a própria literatura promove, utilizando também a interdisciplinaridade. Espera-se que os alunos possam conhecer a obra, apreciá-la, analisá-la e construir o gosto pela leitura. Afinal, a leitura literária possui a função de propiciar ao ser humano momentos de prazer, conhecimento, socialização e imaginação.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Sequência Básica. Aprendizagem.

Introdução

A leitura é parte constitutiva da aprendizagem humana, seja ela uma leitura de elementos verbalizados ou não. No entanto, desenvolver a leitura em sala de aula, bem como a competência leitora dos alunos, ainda é um grande desafio em nosso país. Infelizmente, alguns fatores persistem e prejudicam a construção do hábito leitor dos brasileiros. A falta de estímulo da leitura no seio familiar é um elemento contribuinte, visto que seria um ambiente acolhedor para o momento prazeroso e interacional entre os pais e os filhos.

Conseqüentemente, a escola deve desenvolver momentos que frutifiquem a leitura desde o início da escolaridade dos alunos. Uma vez que, é na infância o período de maior

¹ Mestranda de Pós-Graduação, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop. Professora da Educação Básica. E-mail: tate.oliveira@unemat.br

² Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Juara, credenciada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Câmpus Universitário de Cáceres. Líder do GEFOPE/CNPq. E-mail: angela.mello@unemat.br

fertilidade para plantar a sementinha do gosto pela leitura na vida dos alunos. A vista disso, Colomer (2007, p. 139) destaca que:

[...] a criança que lê um livro o faz no seio de sua família, na aula ou na biblioteca, comentando-o com os adultos e com outras crianças leitoras, imersa em múltiplos sistemas ficcionais e artísticos que formam competências e conhecimentos que podem passar para a sua leitura. A aprendizagem da literatura realiza-se, assim, em meio a um grande desenvolvimento social de construção compartilhada de significado.

Neste sentido, o trabalho com a leitura na escola deve abarcar os aspectos mencionados pela autora, pois é fundamental que escola cumpra com a sua função social de disseminar a leitura literária por meio de diferentes estratégias, como: leitura compartilhada, individual, coletiva, protocolada, a fim de difundir os diversos olhares que cada leitor poderá ter sobre a obra, bem como desenvolver a interatividade social e cultural que a leitura proporciona aos indivíduos.

Deste modo, a literatura é a grande aliada na construção do aluno leitor e competente daquilo que lê. Em tal caso, todo espaço literário promove no leitor uma viagem relativa a vários aspectos que abrangem espaços físicos, imaginários e que o ajuda a compreender melhor sua realidade e seu papel social.

Além disso, como frisa Colomer (2007, p. 139), “é a literatura que faz as crianças atuarem como receptores e as converte efetivamente a esse papel”, por isso é necessário destacar a leitura literária como primordial para diversos tipos de aprendizagem, ela é enriquecedora e propicia muitas vantagens pedagógicas para a sala de aula. Como ressalta Cosson (2016, p. 17) “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Destarte, promover momentos de encontro dos alunos com a literatura e com a interação que ela desencadeia, deve fazer parte das proposições dos professores.

Sendo assim, a proposta deste trabalho é o fazer literário em sala de aula com o objetivo de aguçar o gosto pela leitura literária e o avanço da competência leitora dos alunos. Para que isso possa ser contemplado, recorre-se à obra *Angélica*, da escritora Lygia Bojunga (2013), que agracia os leitores com uma história que, além de fazer

analogias de vários contextos sociais, traz em si a beleza literária personificada, que agrada tanto as crianças, quanto os adultos.

Desta forma, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico, a proposição pensada se apoia na sequência básica proposta por Cosson (2021). Nela, o autor ressalta teorias linguísticas frente à construção sociocognitiva da leitura com etapas denominadas de motivação, introdução, leitura e interpretação. Na primeira etapa, a motivação é o ponto que prepara o aluno para o encontro dele com o texto; ela deve ser elaborada de maneira lúdica a fim de incentivar o aluno para a leitura sugerida.

A segunda parte é feita com o intuito de apresentar o livro e o autor, somada à terceira que entra no ato da leitura propriamente dita. A terceira parte, assim como as anteriores, devem ser acompanhadas pelo professor de modo que possa ajudar o aluno a aferir sentido a leitura, solucionar dificuldades de compreensão e apoio lexical; de todo modo, o objetivo é trabalhar para que o aluno não perca o interesse pela leitura.

A interpretação segue como última etapa que se refere ao encontro interior do aluno com a obra, podendo inserir neste campo outros recursos que favoreçam a compreensão da leitura como imagens, filmes e resumos, por exemplo. Seguindo o trabalho, o momento exterior do aluno com a obra se completa na interpretação como construção de sentido daquilo que foi lido, compreendido, conscientizado e compartilhado da leitura.

Outro suporte importante inserido nessa proposta emerge das sugestões da diretora de curadoria do Clube Leitura “A Taba” de Denise Guilherme³. Formada em Pedagogia e mestre em Educação, ela apresenta no blog do clube algumas orientações para que professores possam criar uma boa situação de leitura compartilhada.

Com base nos pressupostos mencionados, a presente proposição tem como foco alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, mais particularmente dos 6º anos, porém também poderá ser trabalhada em outros anos dos anos finais da Educação Básica.

³ BLOG, Clube da Leitura A TABA. Disponível em: <https://blog.ataba.com.br/como-criar-uma-boa-situacao-de-leitura-compartilhada/>, acesso em: 10 de mar 2023.

A importância da literatura no desenvolvimento da leitura

A fantasia faz parte da vida da criança desde muito cedo, sendo notada nas cantigas de ninar, nas histórias contadas pelos avós, no folclore contado para entreter as crianças e nos livros de literatura que os pais leem para os filhos antes de dormirem. Estes aspectos demonstram uma significação valiosa para a educação, pois contribuem com o desenvolvimento cognitivo e a criatividade dos alunos.

Vale ressaltar que as questões relacionadas à fantasia na literatura passaram por um processo de aceitação, visto que nos primórdios das produções literárias estas premissas ainda não eram bem aceitas. Neste sentido, Colomer retrata em sua obra *Andar entre livros*, um pouco desse processo:

Neste ponto, vale ressaltar que o triunfo definitivo da fantasia não se realizou pelo reconhecimento de seu valor literário, mas ocorreu apenas quando os novos ares culturais divulgaram ordens e palavras como lúdico, desbloquear, criatividade, ou títulos como “o poder dos contos”. Tratava-se de levar “a imaginação ao poder”; em suma, era o triunfo de uma nova onda cultural, que situou a fantasia em seu atual lugar, ou seja, ocupando em torno de dois terços da produção de livros infantis e juvenis a partir da década de 1980 (COLOMER, 2007, p. 133).

Não obstante a essas premissas, a importância da fantasia foi evidenciada e ganhou espaço na literatura. Desse modo, a literatura foi reconhecida como o palco do imaginário, da emoção, do extraordinário, do prazer e da produção de sentido. Destarte, a experiência que se tem com o texto do gênero literário é fundamental para a evolução pessoal, social e intelectual, como ressalta Candido (1995, p. 256):

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

Contudo, o fazer literário se incorpora ao ato da leitura que nem sempre faz parte da vida de todas as pessoas, como retrata os problemas relacionados a aprendizagem da

alfabetização. Para Cosson e Souza (s.d., p. 101) “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita”. Neste sentido, a leitura é uma aliada para que o aluno consolide o seu processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Assim, em prol da aprendizagem da leitura, para a construção do gosto e do hábito de ler é necessário que haja interação com múltiplos textos escritos e muito envolvimento em práticas de leitura. A leitura é exigência pessoal. À vista disso, é importante destacar que práticas leitoras que não promovam o interesse de ler não serão suficientes para despertar a curiosidade dos leitores e, conseqüentemente, a construção do hábito de ler.

Para que a inicialização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita seja construtivo, é imprescindível que os gêneros textuais utilizados sejam atrativos e propiciem o prazer do conhecimento, da reflexão e da imaginação, logo a literatura cumpre estes propósitos em um processo de alfabetização.

Dito isto, a orientação é que o professor planeje proposições didáticas que lhes permita uma atuação docente em consonância com as práticas leitoras e escritoras, afinal não basta auxiliar o aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é fundamental utilizar esses preceitos para desenvolver sentido e criticidade no estudante. Desta maneira, ajudar o aluno no desenvolvimento leitor é oportunizar contextos de letramentos frente a ambientes críticos, pensados para a leitura e escrita.

A literatura faz parte da vida do ser humano, seja por meio das leituras realizadas em casa, na escola ou por meio do contato indireto às cantigas de roda, o folclore e os ditados populares. Estes exemplos podem até não serem considerados textos puramente literários, mas mexem com a imaginação, a criatividade e a interação. Assim, nas palavras de Cosson (2021, p. 17):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda

assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

A leitura e a escrita são atos políticos, pois com esses recursos é possível conhecer e compreender assuntos inerentes à vida em sociedade e, com isso, integrar as pessoas na participação da vida social, com capacidade para melhorá-la e modificá-la. Enquanto ato político, a aprendizagem da leitura e a escrita permite “[..] reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 1995, p. 172). Os atos políticos, por sua vez, possuem um poder que supera as estruturas arbitrárias e estimula os sentidos semânticos como meios fundamentais para o discurso. Neste sentido, “[...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura” (CANDIDO, 1995, p. 191).

Destaca-se que a literatura possui o papel de inquietar as pessoas frente aos conflitos plurais e diversos emergentes na vida em sociedade, afinal ela expressa pontos de vistas de grupos sociais num sistema vivo, transformador e representativo de conhecimentos, isto é, somente a literatura é capaz de fazer o homem refletir sobre si, o outro e sobre as ações que resplandecem dessa interação. Para Candido (1995, p. 176):

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

As práticas de leitura e escrita são consolidadas com o tempo, por meio do processo de aprendizagem promovidos na alfabetização. Os fatores ligados à aprendizagem são intrínsecos ao ser humano com origem biológica e sociocultural. De acordo com Vigotsky (2006, p. 15) a aprendizagem é parte fundamental e universal promotora de desenvolvimentos não naturais, como a leitura e a escrita, elaboradas histórica, social e culturalmente.

Consequentemente, o meio interacional vivenciado pela criança é fator preponderante para a construção da aprendizagem da leitura e da escrita. Por sua vez, uma criança que tem contato com a leitura literária desde cedo, possui mais facilidade em desenvolver os aspectos dirigentes que a levam à aprendizagem da leitura e da escrita.

A despeito disso, uma das recomendações pedagógicas preconizados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é o trabalho com gêneros textuais literários. O PNAIC foi uma ação do Ministério da Educação em parceria com os Governos: Federal, Estadual e Municipal a fim de mobilizar esforços e recursos para contribuir com materiais pedagógicos, valorização dos professores e escolas, bem como na gestão, monitoramento e avaliação de sistemas adequados para potencializar o processo de alfabetização. Para tanto:

O debate sobre os diferentes recursos didáticos e tecnologias que potencializam o processo de alfabetização é aprofundado e são expostas orientações sobre o uso dos materiais distribuídos pelo MEC: livros didáticos, *livros de literatura*, obras complementares, jogos de alfabetização, caixa de aprendizagem, bem como o uso de materiais e objetos de aprendizagem disponíveis em portais (PNAIC, 2012, p. 32-33, grifo nosso).

Além do PNAIC, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também valoriza a literatura como parte fundamental para o desenvolvimento das competências leitoras ao recomendar que os planejamentos permitam ao aluno:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, *valorizando a literatura* e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 85, grifo nosso).

Já o Documento de Orientação Curricular elaborado para as escolas de Mato Grosso, fundamenta suas “defesas” relativas às funções valorativas da literatura em vários autores, pode-se notar tais fundamentações no seguinte trecho:

Em *O imaginário no poder*, Held (1980, p. 18) reitera a função lúdica da literatura para crianças, uma vez que, para a autora, a leitura do “mundo

real” passa pela leitura do “mundo fantástico”, presente nos contos, fábulas e outros gêneros discursivos. É na literatura, especialmente na literatura fantástica, que desbloqueiam o imaginário, fazendo explodir “estruturas fixas, estereotipadas, que transformam o universo cotidiano, que criam um passado, um presente, um futuro e uma dinâmica criativa irreversível” (MATO GROSSO, 2018, p. 24, grifo do autor).

Isto posto, utilizar os gêneros literários no processo de alfabetização é de grande riqueza, dado que eles promovem o prazer pela leitura, o sentido imaginário, a reflexão, a motivação leitora, a criatividade, dentre outros aspectos. Estes aspectos são imprescindíveis para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). Como ressalta Cosson (2021, p. 17), compete à literatura “[...] tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter uma lugar especial nas escolas”.

A Sequência Básica de Rildo Cosson e o gênero textual Angélica de Lygia Bojunga

A leitura é reconhecida enquanto instrumento importante no desenvolvimento do ser humano e, deve ser vista como um bem inegociável para o conhecimento. Contudo, a sua aprendizagem ainda é um problema no interior das escolas. O caminho para alcançar o sucesso leitor não é tão fácil, ainda mais quando não há suporte que contribua com esta ação. A escola tem a função primordial de facilitar a caminhada dos alunos nessa conquista, todavia enfrenta dificuldades neste processo.

Diante disso, oportunizar vários momentos de leitura de qualidade é um passo importante para o desenvolvimento do gosto de ler pelos educandos. Um bom espaço, uma coletânea diversificada e projetos literários são condições favoráveis para frutificar a leitura no âmbito escolar. Não obstante a isso, o desenvolvimento da leitura também deve proporcionar valores sociais e culturais a fim de que os alunos exerçam sua cidadania e façam parte de vários contextos na sociedade. Neste sentido, “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas” (COSSON, 2021, p. 11).

Estudos realizados por Cosson incentivam a aprendizagem da leitura, bem como do letramento literário por meio de planejamento de sequência básica que preconiza a leitura como uma atividade de saber e prazer. Para Cosson, “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (COSSON, 2021, p. 29).

A sequência básica busca uma leitura com sentido, organizada em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação que são os eixos orientadores do trabalho. Destarte, o momento da motivação é o período inicial do trabalho que contribuirá para uma melhor reflexão da leitura, pois um leitor motivado terá um objetivo concreto em realizar a leitura proposta:

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (COSSON, 2021, p. 54).

A introdução da obra é o próximo passo da sequência básica proposta por Cosson, nela há a apresentação da obra e do autor que devem ser elaboradas de maneira direcionada com intuito de não se tornar enfadonha ou não despertar o interesse dos alunos, por exemplo, ao apresentar o autor deve-se fazê-lo de maneira básica e relacionada à obra em si. A apresentação da obra também deve ser feita com cuidado, de modo que a justifique frente a sua importância e o seu universo contextual, além disso, proporcionar aos alunos o contato físico com o livro também é um fator importante. Para Cosson (2021, p. 61):

[...] é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. Desse modo, a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio, até como uma possível demanda da leitura, outras incursões na materialidade da obra, são as características de uma boa introdução.

A próxima etapa, a realização da leitura, tem como foco o acompanhamento da leitura pelo professor com o objetivo de auxiliar, conduzir e interagir com os alunos com vistas a ajudá-los a solucionar problemas quando surgirem:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade (COSSON, 2021, p. 64).

Para a última etapa a base é a interpretação, marcada pelo momento interior e exterior. O primeiro é o momento mais individual, isto é, o encontro do leitor com a obra, já o segundo está relacionado à interpretação apresentada de dentro para fora de acordo com a produção de sentido e as propostas de trabalhos com a obra. O leque de atividades de interpretação são numerosas e transcendem frente a compreensão do professor e aos preceitos manifestados pela turma a fim de serem compartilhados. Para Cosson, “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura” (COSSON, 2021, p. 65).

Dessa maneira, os modos como a interpretação pode ser realizada se dá de maneira mais elaborada ou mais simples, contudo, sempre permeada de criatividade e da exploração das características da turma, da obra e os objetivos do professor. Nesta etapa, “o importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer a reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (COSSON, 2021, p. 69).

Com base nas orientações metodológicas da sequência básica de Cosson (2021), elaboramos uma proposta de leitura e interpretação da obra *Angélica* de Lygia Bojunga (2013), para turmas de 6º anos do Ensino Fundamental. A proposição respeita a autonomia do professor, fundamental para se trabalhar em uma perspectiva docente libertadora e crítica, além do mais, abre possibilidades para a exploração desse e de outros gêneros literários, adaptados para este ou outros anos do Ensino Fundamental.

Leitura da obra *Angélica* de Lygia Bojunga com apoio da Sequência Básica de Rildo Cosson

Objetivo Geral: Valorizar a leitura literária, a fim de incluí-la na vida leitora dos alunos.

Objetivos Específicos: propiciar momentos de leitura prazerosa aos alunos; contribuir com o avanço da competência leitora dos alunos tendo como aliada a literatura; ler, compreender e compartilhar o gênero literário, com vistas a ampliar conhecimentos e sentidos literários; construir sentidos coletivos e individuais da obra de Lygia Bojunga “*Angélica*” (2013).

Metodologia

A leitura da obra literária escolhida será realizada em etapas, com diferentes estratégias de leitura que incluem a leitura individual, bem como a leitura protocolada, compartilhada e interativa, distribuídas para serem realizadas no decorrer de cinco aulas, sendo uma a cada semana, uma vez que a maioria dos alunos, geralmente ainda não têm o hábito de ler em outros ambientes. Então, levando em consideração que a maioria dos alunos lê geralmente na escola, a proposta é que toda semana uma aula da disciplina de Língua Portuguesa seja destinada para o momento da leitura que poderá acontecer, como afirmamos, intercalada com momentos de leitura individual e momento de leitura coletiva. Também poderá ser incluídas atividades lúdicas diversificadas para ampliar o processo de construção de sentidos e explorar conteúdos de outras áreas, em uma perspectiva interdisciplinar.

Duração da proposição: 1ª Etapa – 03 aulas; 2ª Etapa – 03 aulas; 3ª Etapa – 10 aulas; 4ª Etapa – 05 aulas;

Avaliação

Os alunos poderão ser avaliados dentro do processo de construção leitora e de construção de sentido de maneira coletiva e individual. Poderão ser avaliadas a participação nas leituras, o compromisso e a responsabilidade na produção do trabalho final. Espera-se que todos os alunos participem dessa construção leitora e que produzam um trabalho com autonomia, interatividade e compromisso.

Resultados esperados

A intenção da asserção é estimular os alunos a lerem por prazer e compreenderem que a literatura os leva a imaginar, interagir, socializar, aprender e criar. No mais, espera-se que eles consigam avançar em suas competências leitoras e de produção escritora, como também sintam o encantamento entrelaçado às histórias dos personagens e que fazem parte da vida real, pois a obra proporciona uma leitura da realidade, uma vez que explora problemas comuns da sociedade.

1ª Etapa: Motivação

Inicialmente, de acordo com as premissas de Cosson (2021), a motivação poderá ser desenvolvida por meio da apresentação do contexto da obra de maneira lúdica. Para isso, os alunos poderão ser levados para um ambiente no qual poderão entrar em contato com alguns dos animais presentes no livro que são personificados e fazem a representação das personagens da obra.

A sugestão é que seja realizado um passeio em uma chácara, combinado e organizado junto ao proprietário, escola e prefeitura que disponibilizará o transporte. Nessa propriedade deverá ter vários bichos, incluindo, se possível, os representados na obra Angélica, para que os alunos possam conhecê-los. Uma sugestão é que o professor explore as diferenças entre os animais existentes na chácara e os apresentados na história que será lida.

Desta feita, a interdisciplinaridade poderá ser acionada nesta proposição didática. Uma sugestão é que a professora de ciências contribua com explicações acerca das características dos animais presentes na obra, bem como, em atenção a faixa etária da turma, com a explicação correta de como nascem os bebês. Por sua vez, a disciplina de história poderá contribuir com as peculiaridades históricas em torno da cegonha com vistas a desvelar o mito que emerge dela.

Em geografia, o apoio poderá se dar por meio da relação geográfica e ambiente de vivência dos animais que não pertencem a fauna brasileira, o seu habitat natural, pois na história há o elefante e o crocodilo que são originários de outros países. Além disso, no Brasil não é comum vê-los, provavelmente os alunos possuem poucos conhecimentos sobre estes animais.

Outro ponto importante para o professor de ciência explorar é a diferenciação de várias aves brasileiras que se parecem com a cegonha, como a garça e o tuiuiú. Como atividade em Língua Portuguesa, neste caso, será pedido aos alunos que esbocem um desenho que represente o passeio e os animais citados. Outra sugestão para àqueles que não gostam de desenhar e que elaborem uma produção escrita sobre o que vivenciaram no passeio. Esses trabalhos serão guardados, e após a leitura da obra, analisados e melhorados para serem expostos em um mural da escola.

A obra sugerida permite a exploração de muitos sentidos mais abrangentes e complexos, no entanto, como o trabalho desta proposição foi pensado para alunos dos 6º anos, os sentidos explorados devem contemplar o nível de maturidade e habilidades dessa faixa etária e período escolar.

2ª Etapa: Motivação, apresentação da obra e leitura do capítulo 2

Em continuidade ao primeiro momento da sequência didática, outra sugestão é uma visita à biblioteca da escola ou da cidade. Neste passeio, os alunos poderão ser apresentados à obra *Angélica*, de Lygia Bojunga (2013).

O professor poderá combinar, anteriormente, com os profissionais que trabalham na biblioteca e pedir para que colaborem apresentando a autora “Lygia Bojunga” e a obra “Angélica”. Para enriquecer este momento, após a apresentação da obra, será solicitado

ao profissional da biblioteca a contação do capítulo inicial do livro. Esta estratégia poderá ser o incentivo inicial que os alunos precisam, pois geralmente estes profissionais são contadores de história e utilizam recursos teatrais que envolvem os alunos e despertam neles a curiosidade necessária para continuarem a ler o livro.

Após a apresentação do primeiro capítulo, cada aluno receberá uma obra para iniciar a leitura do segundo capítulo no espaço da biblioteca mesmo. De acordo com as normas da biblioteca os exemplares dos livros distribuídos poderão ser recolhidos ou deixados com os alunos para continuidade da leitura dos próximos capítulos.

Para esta etapa, uma sugestão é que o professor promova um momento para que os alunos compartilhem as sensações que tiveram do primeiro capítulo. Como incentivo, o professor poderá suscitar alguns pontos: o que eles mais gostaram da visita à biblioteca e da história do capítulo; como era a vida do personagem Porco, se alguém já se sentiu como ele; se já se depararam com pessoas que agiam como os macacos; se já pensaram mudar para agradar alguém, dentre outros questionamentos que o professor poderá explorar. Contudo, outros assuntos poderão surgir durante essa conversa e cabe ao professor fazer a mediação, assegurando aos alunos o direito a voz, valorizando a fala de cada aluno, o respeito pelo momento de fala de cada um, bem como o direcionamento da proposta inicial. Neste processo, os alunos tendem a contribuir e expor suas ideias, estas geralmente enriquecem o processo pois outras indagações surgem a partir delas, por exemplo, se um aluno mencionar que achou que o porco ficou magoado, o professor poderá perguntar por que ele acha isso.

Ademais, o professor poderá aproveitar as manifestações dos alunos para devolver a pergunta dentro do contexto explorado. Essa estratégia, de acordo com Denise Guilherme, criadora do clube de leitores “A Taba”, é considerada como organizadora do diálogo entre os leitores.

3ª Etapa: Leitura dos demais capítulos do livro

Esta etapa é reservada para a leitura do livro. Há nove capítulos na obra que precisam ser lidos pelos alunos. Então, poderá ser destinada uma aula por semana apenas para leitura da obra. Cada aluno deverá ter em mãos um exemplar do livro.

1º aula de leitura: terceiro capítulo

Como a obra já foi apresentada aos alunos e eles já leram, na biblioteca o segundo capítulo, o professor poderá combinar para que venham nesta aula “disfarçados” com um acessório que retrate a personagem que eles mais gostaram, que criem outra identidade e outro nome para ela. Nesta aula, além da possibilidade dos alunos compartilharem seus sentimentos por meio dessa nova identidade e apresentá-la aos colegas, eles poderão ser convidados para lerem o terceiro capítulo. No capítulo em questão, Porto vê pela primeira vez a cegonha Angélica num momento mágico ao som de uma flauta tocada por ela. Todo o encantamento de Porto pela cegonha sugere um contexto de música clássica, e normalmente os alunos não têm muito contato com esse estilo musical. Assim, uma sugestão é de que o professor leve os alunos para a sala de informática para que eles pesquisem e ouçam os vários exemplos desse gênero disponibilizados na internet. Esta estratégia permitirá que os alunos vivenciem a magia que o personagem sentiu ao ouvir o som da referida música clássica.

2ª aula de leitura: quarto capítulo

Para este capítulo, o professor poderá utilizar a estratégia de leitura compartilhada. Dessa forma, a sugestão é de que cada aluno leia um trecho do capítulo em voz alta. Ao término da leitura do capítulo, o professor poderá mediar um comentário sobre o capítulo de acordo com as seguintes questões: Quem já mudou muito de cidade? Gostam de morar neste lugar, cidade, município? O que os fariam mudar desse lugar? Por quê? Qual a mentira vivida pela personagem Angélica que a fez mudar de país? As respostas poderão ser anotadas pelo professor e retomadas no capítulo em que Angélica narra sobre estes aspectos.

3ª aula de leitura: 5º capítulo (duas aulas)

Nesta aula o professor poderá realizar um “piquenique literário” com os alunos. Ele poderá escolher um local no próprio pátio da escola, debaixo de árvores ou outro espaço diferente das quatro paredes da sala de aula. Organizar o local com tapetes e almofadas para que os alunos se sintam confortáveis para a leitura é fundamental. Após a leitura, o professor poderá solicitar aos alunos que compartilhem as emoções que sentiram ao lerem este capítulo, pois nele há várias questões: Porto querendo mostrar que

é homem; o patrão de Porto bravo por ele ter convidado alguém para comer em seu restaurante sem ter dinheiro para pagar a conta; a disposição da cegonha em pagá-la, sendo uma coisa que normalmente os homens fazem; o analfabetismo de Porto e o contínuo *bullying* que os macacos faziam com ele. Nesta interação, é fundamental que os alunos tenham liberdade para expor seus pensamentos.

4ª aula de leitura: 6º e 7º Capítulos

Nesta aula o professor poderá lançar mão da estratégia de leitura em duplas. Para isto, poderá organizar na sala de aula, um cantinho para cada dupla. A medida que avançam na leitura, as duplas poderão tecer comentários sobre os capítulos, trocar ideias e debater pontos de vistas como os personagens Porto e Angélica fazem nos capítulos 6º e 7º, contexto da leitura reservada para esta aula. Como atividade, cada dupla poderá elaborar um cartaz com desenhos que representem as ideias que as personagens tiveram da história. As produções poderão ser expostas em sala de aula e depois guardadas para o projeto final.

5ª aula de leitura: 8º Capítulo

Como este capítulo apresenta a escrita da peça teatral, a sugestão é de que os alunos façam uma leitura compartilhada, de modo que todos participem interativamente. Para não direcionar a interpretação, o professor poderá pedir que cada aluno expresse a sua compreensão/interpretação, pois neste capítulo há revelações polêmicas. Esta estratégia poderá ajudar os alunos a entenderem os motivos de Angélica ter deixado sua família. Dessa forma, os alunos poderão expor seus pontos de vista acerca da trajetória da personagem e de sua família, inclusive a revelação da mentira que fez com que ela mudasse de país. O professor mediará os diálogos com passagens da história. Por exemplo, caso algum aluno afirme que a personagem Angélica não queria mais viver se tivesse que continuar mentindo, poderá perguntar a ele que mostre em que parte da obra percebeu o aspecto mencionado.

6ª aula de leitura: 9º Capítulo (duas aulas)

Este é um capítulo denso, repleto de assuntos referentes a questões sociais como: machismo, violência doméstica, inveja, consumismo, dentre outros. No entanto, o professor poderá não incitar estes pontos, a não ser que os alunos percebam e provoquem

a discussão sobre os referidos temas. Visto que o aspecto principal desta proposição é explorar a fantasia característica do gênero literário com o propósito de apresentar aos alunos o universo literário e o seu encantamento. Todavia, no momento do debate interpretativo, o professor poderá direcionar alguns apontamentos, tais como: Vocês acharam que foi fácil encontrar os atores? Qual deles vocês gostaram mais e qual gostaram menos? Por quê? Vocês acham que foi justo o pagamento dado ao elefante? Vocês se identificaram com algum dos atores? Por quê? Mas, nesse processo, a essência da mediação deverá ser as ideias que os alunos apresentarem, o que sentiram ao lerem o capítulo.

7ª aula de leitura: 10º capítulo

A sugestão é de que este capítulo também seja lido com a estratégia da leitura compartilhada. Após a leitura, o professor poderá mediar uma discussão acerca dos aspectos: a libertação de Porto, pois ele deixará de usar o disfarce, aceitará o seu próprio destino e deixará de ser aquilo que ele não era. Em contrapartida eles deverão produzir uma frase de efeito para a propaganda da peça. Nesta atividade, o professor poderá recorrer a professora de Arte, para orientar a confecção de cartazes com desenhos e frases de efeito que retratem o conteúdo do capítulo.

8º aula de leitura: último capítulo

No último capítulo da obra, os atores apresentam a peça para o público. Um dia muito importante para os personagens. Assim como na história, o professor poderá ensaiar uma peça com os alunos para ser apresentada para a comunidade escolar. O desfecho de todas as atividades, orientará o professor na avaliação das aprendizagens dos alunos.

Após a leitura compartilhada do último capítulo, o professor poderá organizar uma roda de conversa para debater o fim da história e os demais aspectos percebidos pelos alunos com a leitura da obra. A partir do posicionamento dos alunos, o professor poderá formular questionamentos, como, por exemplo, se um aluno afirmar que gostou do momento que o sapo Napoleão cuidou bem dos filhos, perguntar se ele conhece algum pai que seja assim. Entretanto, para explorar melhor o conteúdo da obra lida, o professor poderá levantar outras questões, a saber: O título do livro está de acordo com o contexto

da obra? Que outro título vocês dariam? Qual a opinião de você sobre a família de Angélica continuar com a mentira em relação ao nascimento dos bebês? Vocês fariam o mesmo que Angélica fez? Por quê? Como avaliam a atitude de Canarinho em ajudar o Joca? Joca merecia a ajuda e o carinho de todos? O que vocês mais gostaram em Napoleão e na família dele? Gostaram de a mulher do crocodilo ter dito o nome dela? O que mais chamou a atenção de vocês no fim da história? Gostariam de lerem outros livros, com esta mesma dinâmica? Quais? Por quê?

Com estes questionamentos, os alunos poderão ter outras compreensões sobre a obra lida. Com a interação e compartilhamento dos sentidos que tiverem da história se dará a aprendizagem e o gosto pela leitura poderá ser desenvolvido. Estes aspectos são importantes no processo de construção de alunos leitores assíduos.

4ª Etapa

Vencido o processo de leitura e exploração da obra, segundo Cosson (2021), vem a interpretação, nessa etapa, os alunos externalizarão o que compreenderam e sentiram ao ler o texto. Este trabalho, como sugerido, poderá ser realizado a cada capítulo lido, mas para complementar a proposta dessa sequência, o professor poderá solicitar aos alunos que façam uma ilustração dos personagens presentes na obra de acordo com o que eles compreenderão, ou então, que elaborem uma produção textual escrita. Em seguida, o professor poderá entregar a eles o desenho ou a produção escrita inicial e solicitar que a compare com a produção final. A expectativa é de os desenhos ou as produções escritas ganhem personalidades, visto que na obra há a personificação dos animais. O professor poderá aproveitar este contexto para mostrar aos alunos o recurso linguístico utilizado pela autora e perguntar por que acham que ela o utilizou.

Com os cartazes e as produções escritas prontas, os alunos poderão ser encorajados pelo professor para organizarem um mural para ser exposto no pátio da escola. Dessa forma, poderão expor a história do livro lido como estratégia para instigar outros alunos a lerem a história, assim como eles. Alunos de outras turmas da escola poderão ser convidados para apreciar os desenhos e as produções que os alunos fizeram para divulgar a obra como convite para a sua leitura nas demais turmas.

Considerações Finais

A proposição nasceu com o objetivo de proporcionar aos alunos um encontro com a obra *Angélica* de Lygia Bojunga (2013), por meio de estratégias de leitura que permitam aos alunos vivenciarem momentos mágicos que só o gênero literário permite. Também para que os alunos percebam que o ato de ler pode ser prazeroso e gratificante. Além disso, valorizar e incentivar a aprendizagem da leitura considerada condição para o desenvolvimento do letramento literário.

Todas as atividades mencionadas foram pensadas para que possam ser trabalhadas sem ferir a autonomia do professor, de forma que a realidade da comunidade e o contexto escolar sejam considerados e valorizados. Dessa forma, a proposição poderá ser trabalhada com as sugestões nela descritas ou com outras estratégias que o professor, com sua criatividade e autonomia poderá implementar.

As ideias de Cosson (2021) para a sequência básica são práticas, direcionadas e simples de serem desenvolvidas. Este tipo de planejamento poderá contribuir para o processo de aprendizagem da leitura, do letramento literário e do desenvolvimento do gosto pela leitura, visto que as estratégias que compõem o desenvolvimento da sequência básica, poderão ampliar de maneira criativa e crítica todo o processo de aprendizagem, e assim permitir que os alunos reconheçam a Língua Portuguesa como uma forte aliada da prática social.

THE DEVELOPMENT OF STUDENTS' READING COMPETENCE THROUGH LYGIA BOJUNGA'S ANGELIC WORK

Abstract: Aspects related to literature such as fantasy, the universe of characters, creativity, reflections and emotions that emerge from it have the power to contribute to building knowledge and building the habit of reading. Therefore, this didactic proposal was designed to provide students with literary moments as a way of valuing the learning of reading, writing and the fantastic universe that literary texts promote. The didactic proposal thought, is based on the reading and analysis of the work *Angélica*, by Lygia Bojunga (2013) and has as reference the basic sequence of Rildo Cosson (2021), which will guide the development of the activities that will be elaborated according to the

playfulness that the literature itself promotes, also using interdisciplinarity. It is expected that students can get to know the work, appreciate it, analyze it and build a taste for reading. After all, literary reading has the function of providing the human being with moments of pleasure, knowledge, socialization and imagination.

Keywords: Literature. Reading. Basic Sequence. Learning.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BOJUNGA, Lygia. **Angélica**. Capa e Ilustrações de Vilma Pasqualini. 24^oed. 9^o reimpressão. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. (Tradução de Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. 12^o impressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo, SOUZA, Renata Junquiera de. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, p. 101-107.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Ensino Fundamental Anos Finais. Mato Grosso, 2018.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.